

Jubileu de Prata da União Feminina de Vila Machado

Fundada aos 19 de março de 1964 a União Feminina da Igreja Batista Zoar de Vila Machado, Tucunduva, RS, comemorou no dia 19 de março de 1989 seu Jubileu de Prata.

Para as festividades no dia 19 de março, alusivas ao evento, foi convidada especial a irmã Nair Lima, esposa do Pr. José Lima, de Porto Alegre. Irmã Nair Lima, que organizou a União Feminina no tempo quando seu esposo, Pr. José Lima, pastoreava a Igreja Batista Zoar, trouxe importantes recordações do início do trabalho e serviu com a exposição da Palavra de Deus. Estiveram também presentes igrejas vizinhas com suas Uniões Femininas de outras denominações que também participaram do programa.

Durante 25 anos Deus tem abençoado a União Feminina e as irmãs sempre estiveram firmes e ativas no trabalho e cooperando muito para Missões com o nosso Departamento Feminino da CIBI. Agradecemos a Deus por tudo que ele tem feito durante os 25 anos e sabemos que ele vai continuar a abençoar o trabalho das irmãs.

Maidi B. Wutzke, presidente União Feminina da Igreja de Vila Machado



CIBIESP: 250 pessoas na Assembléia Geral



Participantes da II Assembléia Geral da Cibiesp em Sorocaba

A 2ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Estado de São Paulo - Cibiesp -, reuniu cerca de 250 participantes que vieram de quase todas as igrejas do Estado, e mais os delegados de Campo Grande e Dourados, Mato Grosso do Sul. Os trabalhos foram realizados entre os dias 23-25 de março, semana da Páscoa, no E.E.P.S.G. "Dr. Júlio Prestes de Albuquerque", em Sorocaba, sob o tema "finanças e missões".

Os pastores João Carlos Pereira Alves, Paulo Mendes, Runne Soderberg e José Todor ministraram a palavra do Senhor, tendo ainda a participação especial da Missão Kairós, falando das necessidades missionárias na África e Ásia. O período da manhã foi totalmente dedicado a estudos bíblicos, louvor e adoração. À tarde foram realizadas as reuniões plenárias e à noite grandes cultos de louvor e pregação da Palavra de Deus.

Os estatutos da Cibiesp foram aprovados,

segundo-se o mesmo critério da CIBI quanto ao mandato da diretoria que passa também a ser de dois anos, a fim de que possam as assembleias ordinárias acontecer intercaladas às assembleias da Convenção Geral. Foram eleitos os membros dos departamentos de Homens, Senhoras e Mocidade, cuja composição está à página 2. Dos primeiros plenários dos referidos departamentos, realizados durante a assembleia da Cibiesp em Sorocaba, constatou-se um vivo e grande interesse pelo trabalho que está a ser implantado no Estado. Três fatores mereceram análise demorada de nossa assembleia em Sorocaba: a necessidade do fortalecimento do trabalho existente no Estado, novas frentes missionárias a serem implantadas a partir de 1990, e a aquisição de um local próprio para acompanhamentos, assembleias, congressos e lazer da família batista independente da região.

Outras informações da II assembleia Geral da Cibiesp estão à página 2.

Organizada a Convenção das Igrejas de Língua Alemã

A última Conferência das Igrejas Alemãs, no Brasil, realizada entre os dias 10 - 15 de janeiro, deste, junto à Igreja Batista Independente de Linha Dr. Pederneras, RS, criou a convenção das Igrejas Batistas Independentes de Língua Alemã - CIBILA -, elegendo o pastor Wilson Wutzke seu primeiro Presidente. Página 6.



Irmãos presentes à organização da CIBILA

Tribo Zuruahá, desafio missionário

A tribo Zuruahá, localizada a Sudoeste do Estado do Amazonas, às margens do rio Cunhuá, conta hoje com uma população em cerca de cem pessoas, e representa um grande desafio missionário aos batistas independentes. Essas cem pessoas falam uma língua única em todo o mundo, tendo sua própria cultura e maneira de entender a vida. Para um missionário viver ali precisa muito da proteção de Deus contra as doenças tropicais e perigos da selva. Oremos para que Deus levante alguém para levar a esse povo a Palavra da vida eterna. Página 7.



Zuruahá vivendo o seu dia-a-dia

EDITORIAL

A autoridade de Jesus

Walter A. Henrichsem na sua obra "Princípios de Interpretação da Bíblia", diz: "Uma pessoa não pode submeter-se à Bíblia, como autoridade sobre ela, se não for a Palavra de Deus inspirada". Da mesma forma, Jesus somente exercerá senhorio sobre nossas vidas à medida em que reconhecermos a sua autoridade. O Evangelista Mateus diz da maneira como os ouvintes do Senhor reconheceram esta autoridade: "Ele ensinava como quem tem autoridade" (7.29). Vejamos como se manifestava em Jesus esta autoridade.

I. Não era uma autoridade auto-reclamada
Entre várias acepções que os dicionaristas dão à palavra autoridade, afirmam ser a competência em determinados assuntos e o direito de se fazer obedecer. Em ambos os casos, Jesus nunca reclamou esses direitos. Ausentou-se de sua formação qualquer tipo de prepotência. Aliás, quem realmente é autoridade tanto no saber como no domínio, isto é, no poder de mandar, não precisa auto-reclamar autoridade, ela será tão visível como no caso em apreço: "Ele os ensinava como tendo autoridade." As multidões que ou-

viam seus discursos sabiam diferenciá-lo dos líderes falsos.

II. Era uma autoridade inquestionável
O domínio que Jesus teve sobre os assuntos relacionados à fé, o relacionamento do homem com Deus, e a forma como interpretou a Bíblia, causaram impacto nas "autoridades" de sua época, às quais, embora não O aceitando, não podiam questionar ou colocar em descrédito o seu ensino. Por quê? Simplesmente em razão de que a base do seu posicionamento sempre fora a Palavra de Deus. Henry A. Virkler diz: "Jesus usou com regularidade as Escrituras do Antigo Testamento como o competente tribunal de apelação em suas controvérsias com os escribas e os fariseus". E ao valer-se da Palavra, Jesus aplicou o vigor do ensino tal qual o autor pretendia, ao contrário da interpretação casuística aplicada pelos fariseus e voltada aos seus próprios interesses. Este último tipo de aplicação bíblica é falível e capaz de tornar seu defensor vulnerável ao descrédito. A autoridade de Jesus era inquestionável porque corretamente aplicou

a Si e aos seus ouvintes o que a Bíblia na realidade ensinava.

III. Era uma autoridade participativa
O ensino do Senhor Jesus não fora jogado "in albis" às multidões; pelo contrário, era um verdadeiro apelo à participação: "Se alguém quiser fazer a vontade dele (do Pai), pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo" (João 7.17). Portanto, como acentua Henrichsen: "Se você fizer, então saberá". A autoridade de Jesus era notória porque era dirigida à vontade de seus ouvintes, exigindo destes uma reação caracterizada pela obediência. E à medida em que nos comprometemos com os ensinamentos do Senhor, nossa natureza entra na esfera mística de nosso inter-relacionamento com Jesus. É o que Paulo conclui ao afirmar: "Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim".

Concluindo, reafirmamos que Jesus não precisou auto-reclamar autoridade porque o seu ensino era inquestionável, e apelava à participação de seus ouvintes.

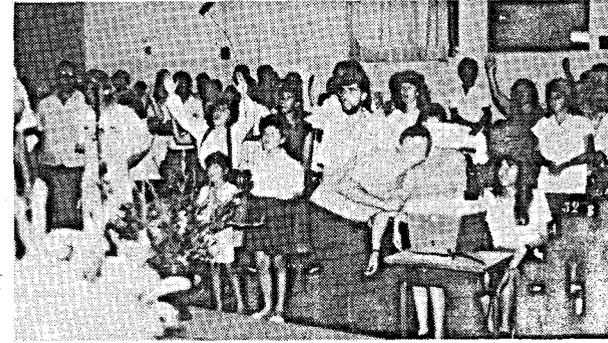
Cibiesp e o trabalho missionário em São Paulo



• Coral da Igreja Batista de Água Rasa. Participação no culto de encerramento, sábado à noite.



• Presidente da CIBI, Pr. Aparecido A. Maglio, empossando as diretorias dos departamentos.



• Jovens da Igreja de Sorocaba. Excelente participação nos trabalhos da Cibiesp.

A 2ª Assembléia Geral da Cibiesp em Sorocaba caracterizou-se mediante três acontecimentos marcantes: **Primeiro.** As reuniões plenárias desenvolveram-se dentro de uma ordem muito boa, contando com a participação maciça dos representantes, prevalecendo o princípio democrático, e, em tudo, procurando-se a orientação do Senhor aos assuntos a serem acordados. **Segundo.** Os estudos bíblicos



• Pr. Benedito Amaro, nosso obreiro em Dourados.

e as mensagens da Palavra de Deus foram verdadeiros apelos do Senhor a uma participação mais expressiva de nosso povo às lides missionárias, ensinando-nos a Bíblia como devem ser ministrados os bens materiais que Deus coloca em nossas mãos. **Terceiro.** A recepção e o expediente da Convenção, a cargo da Igreja local e Secretária da Cibiesp, respectivamente, funcionaram a contento. A Igreja houve-se muito bem no atendimento aos convencionais, e a Secretária da Convenção realizou um trabalho "sui generis" em nossas assembléias: tudo foi feito à base de computação. Consignamos nossos agradecimentos à Igreja e à nossa Secretária.

Estratégia para 1990

Expressivo percentual do trabalho batista independente no Estado de São Paulo concentra-se na Capital. Poucas cidades do interior contam hoje com uma igreja de nossa denominação. A Cibiesp surge com a finalidade principal de alcançar outras cidades com a mensagem da Palavra de Deus, alguns centros importantes como São José do Rio Preto, Bauru, São José dos Campos e outros, são alvos do trabalho missionário a ser implantado no Estado. Neste ano, a ação missionária da Cibiesp concentrar-se-á no trabalho da CIBI, uma vez que o orçamento de nossa Convenção Geral não permite novos investimentos. Entretanto, a partir de 1990 teremos, querendo o Senhor, uma importante ofensiva missionária voltada ao Estado de São Paulo. Estas fo-

ram as conclusões da 2ª Assembléia Geral da Cibiesp em Sorocaba, março deste ano.

Investimento no trabalho em Dourados

Mesmo sem poder contar com recursos repassados pela CIBI para este ano, a Cibiesp tomou - face a necessidades urgentes - medidas que implicam despesas. O campo em Dourados, Mato Grosso do Sul, jurisdição territorial da Cibiesp, atendido pelo pastor Benedito Amaro da Silva, vinha recebendo uma prebenda pastoral irrisória, dificultando tremendamente a ação de nosso obreiro. Entendendo que tal situação não poderia continuar assim, sob pena de vir o trabalho sofrer consequências desagradáveis, o plenário decidiu colaborar com mais dois salários-mínimos, dando assim uma folga financeira ao pastor Benedito. Quem deseja colaborar com o sustento do obreiro em Dourados, pode enviar sua contribuição a nossa Tesouraria, Souveig Augustsson Geraldo, conta-poupança 9263412-4, Jundiaí, SP.

Nova Igreja

Ingressou na Cibiesp, cumprindo carência, a Igreja Evangélica "Pedra Viva", da cidade de Campinas. Desejamos à Igreja e ao seu pastor Márcio Melo Nilreu, uma feliz permanência conosco, engajando-se nesta imensa responsabilidade que recai sobre a Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Estado de São Paulo pela evangelização desta imensa região. A Igreja Evangélica "Pedra Viva", localiza-se na Avenida das Amoreiras, 2.095, bairro de São Bernardo, e possui cerca de 200 membros.

Departamentos: Composição

Os departamentos da Cibiesp ficaram assim constituídos: **Dhobiesp** (Departamento de Homens): Diretor, Eng. Mauro Celso Felício; 1º Secretário, Laudivino Bento da Silva; 2º Secretário, Roberto Teles; 1º Tesoureiro, Antonio Gonçalo e 2º Tesoureiro, José Ledo. **Vice-Diretor**, Antonio Tortola. **D'fesp** (Departamento Feminino), Diretora, Gilda M. Marta Machado; Secretária, Elizabeth Korber; Tesoureira, Adir Pereira Valério; Diretora de Planejamento, Nívea Falcão, Diretora de Integração, Luiza Aparecida Felício. **Mobi** (Mocidade Batista Independente), Diretor, Silvio Simões dos Santos; Vice-Diretora, Rosa Maria Valadão; 1º Secretário, Helmer Korber; 2º Secretário, Marcelo Campos; Tesoureiro, César Moreira.

Pr. José Rodrigues Machado
Presidente

LUZ NAS TREVAS

- Jornal da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
- **Diretor-Redator:** Pastor José Rodrigues Machado
- **Conselho de Redação:** Pastores Paulo Mendes, Walmir Vargas dos Santos, Paulo S. Mendes, Roberto A. Costa, Antonio Lisboa, diácono José Roberto Lourenço, Engs. Mauro Celso Felício, Dan Inge Skore.
- **Redação:** Rua Dr. Nogueira Martins, 343, sala 1, Caixa Postal, 726, fone (0152) 32.0138, CEP 18001 Sorocaba-SP.
- Impresso no Jornal Cruzeiro do Sul
- **Diagramação:** Admir de Oliveira Martins
- Preço: NCz\$ 0,30
- **Pagamentos:** Todos os pagamentos devem ser feitos à Imprensa Batista Independente, c/c 260.260/1 - Agência 046/9 BRADESCO, CAMPINAS/SP.



• Presidente da Cibiesp (D), saúda os representantes da Igreja Evangélica "Pedra Viva", admitida na Convenção.

MAIO, MÊS DA FAMÍLIA

NECROLOGIA

Pr. Noé Muniz, o descanso eterno



Passou a estar com o Senhor o pastor Noé Fagundes Muniz, deixando viúva a irmã Ercy Muniz, filhos e netos. No ato de seu falecimento, o pastor Muniz servia a Igreja Batista Independente de Ponta Grossa, Paraná. Desde sua conversão, há 55 anos, foi um grande batalhador na obra do Senhor, quando servia como obreiro leigo junto à Igreja em Canguçu, comunidade onde ocorreu a sua conversão. De Canguçu foi residir em Pedro Osório, assumindo a direção daquela Igreja. Posteriormente transfere-se para Pelotas, destacando-se na liderança da Igreja Batista Filadélfia do Fragata. Em sua vida profissional foi sapaiteiro, barbeiro, joalheiro e relojoeiro. Em 1962, passou a dedicar-se totalmente à obra do Senhor, como obreiro ordenado, servindo inicialmente a Igreja Batista Independente na cidade de Passo Fundo. Em 1977 assumiu a direção da Igreja Batista Independente na cidade de Ponta Grossa, Paraná, cujo ministério exercia até o momento em que fora chamado ao Lar Celestial.

A família Batista Independente agradece a Deus por essa vida dedicada à obra, rogando as santas consolações do Espírito Santo à sua esposa, irmã Ercy e filhos.

Pastor Nils Peter Skare
Diretor da Associação de Igrejas do Paraná

PR. ZEONÍRIO VALÉRIO

No momento em que encerrávamos esta edição, fomos surpreendidos com o falecimento do pastor Zeonório Valério, vítima de um atropelamento em São Paulo. Zeonório Valério era o pastor titular da Igreja Batista Independente em Lausane, São Paulo. Maiores detalhes em nossa próxima edição.

Editais de convocação

De acordo com os Estatutos da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Nordeste, CIBINE, ficam todas as igrejas que integram esta entidade, convocadas para a Assembléia Geral a ser realizada entre os dias 22-24 de junho de 1989, junto à Igreja Batista Independente de Maceió, Alagoas.

Pr. José Felix de Oliveira
Presidente

De conformidade com o Art. 5º, § 4 dos Estatutos, convocamos as igrejas-membros para a Assembléia Geral a realizar-se nos dias 21-22 de julho próximo, junto à Igreja Evangélica Betel de Esteio, RS.

Início: 10h do dia 21
Término: 18h do dia 22

Ordem do Dia:

- Relatórios da Diretoria e Departamentos.
- Eleições: Diretoria e departamentos.
- Outros assuntos de interesse geral.

Pr. Alcides G. Santos
Presidente

DE MULHER PARA MULHER

JUDITH KEMP

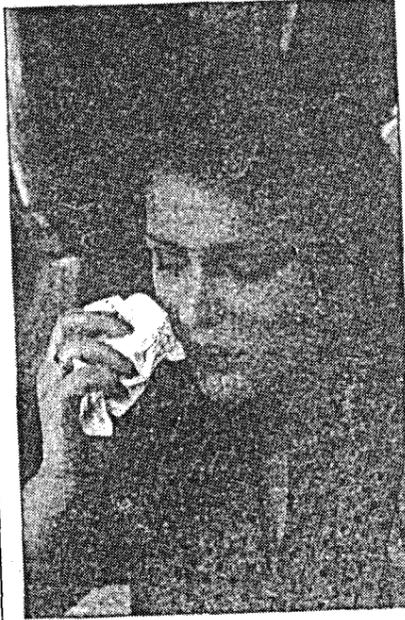
O cuidado no falar

Este mês estou lendo o livro de Provérbios. Mais do que nunca, tenho ficado maravilhada com a sabedoria contida em suas páginas. Como esposa e mãe, realmente preciso de sua preciosa orientação para minha vida diária. O mundo possui diversos conceitos de "sabedoria", que não são adequados e nem suficientes para me ajudar na solução dos problemas e desafios cotidianos do meu lar. É interessante notar que Deus nos deu 31 capítulos em Provérbios, um para cada dia do mês.

Provérbios 14.1, nos diz que "a mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos a derruba". O livro de Provérbios é muito rico em ensinamentos quanto ao nosso falar e, ao lê-lo, pude observar que uma das maneiras mais fáceis de uma mulher "derrubar" sua casa é através da língua. Tais versículos são muito convincentes e me tocaram muito, levando-me a examinar minha própria vida e a maneira como tenho usado minha língua. Treme só ao pensar que "a morte e a vida estão no poder da língua" (Pv 18.21).

Nossas palavras (não só o que falamos mas como falamos) podem destruir (derrubar a casa) de várias maneiras. Com elas, criticamos, difamamos, fofocamos, contendemos, reclamamos. Por vezes, nossas palavras são duras, ou mesmo insistentes demais tornando-se semelhantes a uma goteira intermitente. Salomão também diz que a língua pode separar amigos íntimos e vemos que muitas vezes chega a separar casais, e até filhos dos pais. Tiago faz a comparação da língua com o fogo (3.6) e com o veneno mortífero (3.8). Ele ainda nos mostra quão terrível é, quando com a mesma boca bendizemos a Deus e amaldiçoamos os homens, feitos à Sua semelhança (3.9).

Quando penso nisso fico com medo de abrir a boca! Salomão diz que ficar calado não é má idéia: "no muito falar não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente" (Pv 10.19), e que "até o estulto, quando se cala, é tido por



sábio..." (17.28). Enfatiza também a importância de se encobrir um segredo ao invés de revelá-lo (11.13).

Tiago nos encoraja a ser: "pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar" (Tg 1.19). (Foi exatamente por isso que Deus nos deu dois ouvidos, mas somente uma boca!).

No entanto, ficar sempre calada, tem também suas desvantagens! O "tratamento silencioso" pode transmitir irritação, ressentimento ou até mesmo ira em relação a nosso cônjuge. Quando não nos comunicamos, deixamos de abençoar outros com nossos lábios. A mulher sábia usa a língua para edificar sua família. A mulher virtuosa é conhecida pela sabedoria e bondade que fluem de sua boca (Pv 31.26). Palavras adequadas são chamadas "fonte de vida" e são mais valiosas do que a "prata escolhida".

Quando apropriadamente escolhidas, nossas palavras podem servir "como remédio". Provérbios 15.23 nos fala sobre quão boa é a resposta adequada e a palavra proferida a seu tempo! "A língua dos sábios adorna o conhecimento" (Pv 15.2). Devemos

transmitir tal conhecimento a nossos filhos de maneira agradável, atraente e interessante.

Um dos versículos que mais me auxiliam, encontra-se em Provérbios 22.11, principalmente o pequeno trecho que diz: "é grácil no falar". No rodapé de minha Bíblia, essa frase está explicada da seguinte forma: "aquele que possui graça em seus lábios". Paulo expressa a mesma idéia em Elésios 4.29 "não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e, sim, unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graça aos que ouvem". Tenho pedido a Deus que mostre como posso ter graça em meus lábios. Comunicamos graça ao perdoar. Somos gráteis quando não revelamos confidências que nos são feitas. Quando meu marido espera uma reclamação minha e, para sua surpresa, eu demonstro gratidão, estou dessa forma sendo graciosa para com ele. Meus filhos precisam ouvir palavras de encorajamento e apreciação em lugar de só receberem críticas. Devo usar meus lábios para orar por eles. E ainda existe uma outra forma, muito importante, de se utilizar os lábios, em relação a nosso filhos... para beijá-los! (Talvez nós falemos demais e beijemos de menos!)

Seria tão bom, se nós cristãos, pudéssemos adquirir "graça em batão", como baton, e a aplicássemos todas as manhãs!

Eu me esforço sobremaneira para controlar minha língua, mas falho muitas vezes. Creio que Tiago deve ter passado pela mesma frustração, pois "afirmou que: "...toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano; a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar...". Sou muito feliz por ter um Deus capaz de realizar o impossível! E, neste exato momento, meu pedido a Ele é: "Põe guarda, Senhor, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios" (Sl 141.3).

Extraído de "O Lar Cristão".

REVISTA DOS JUNIORES



JUNTA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA DA CIBI

Participação financeira

A Cibi lançou o plano financeiro que está em andamento, procurando irmãos que assumam o compromisso, mediante cotas de participação, visando saldar os encargos de sua responsabilidade o mais rápido possível.

Se você ainda não é um cotista, procure o Centro Administrativo e receberá urgentemente o seu carnê.

Centro Administrativo, Caixa Postal 61 - 13.001 - Campinas-SP.

Evolução da vida cristã

"Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor." (Rm 6.10-11).

Atendemos para a profundidade do texto: "Morrer para o pecado". Na carta de Paulo aos Efésios (2.22), Paulo diz que somos edificados casa espiritual, para morada de Deus em Espírito. Em toda construção há cinco fases distintas: a base, as paredes, o teto, o revestimento e o acabamento. Assim também a vida cristã pode ser dividida em cinco partes correlatas: morrer para o pecado, novo nascimento, crescimento espiritual, frutos e encontro final com Deus. Hoje analisaremos a primeira fase da vida cristã: **morrer para o pecado.**

A primeira etapa da vida cristã, isto é, o início da longa e espinhosa carreira cristã, é uma fase importante e difícil de ser transposta, pois implica realmente numa verdadeira crucificação e morte do velho homem. É o primeiro passo na vida cristã do qual depende o sucesso de toda a jornada. É aí que se trava uma luta terrível e pertinaz contra a carne e seus desejos. Quando Paulo afirma que "não temos de lutar contra a carne e o sangue", não está invalidando o que ora afirmamos, mas expressa a verdadeira luta que envolve a vida cristã no seu todo, e que somente seremos vencedores quando estivermos crucificados com Cristo. É importante lembrarmos que somente os que já passaram pela primeira fase, isto é, que já venceram a carne, terão condições de vencer as demais lutas contra as hostes espirituais (Ef 6.12).

Morrer para o pecado não significa apenas ser membro de uma igreja, ser dizimista, profetizar, falar em línguas estranhas, operar milagres e enclausurar-se. Pelo contrário, morrer para o pecado significa crucificar o velho homem com seus feitos (Gl 2.20). O apóstolo Paulo afirma: "Já estou crucificado com Cristo", e mais: "Sede meus imitadores

MORRER PARA O PECADO

como eu sou de Cristo". Parafrazeando este último pensamento: morra também como eu morri. Todos quanto se propõem a viver a vida cristã, a trabalhar no Reino de Deus, precisam estar crucificados com Cristo; do contrário serão um fracasso em tudo.

Morrer para o pecado representa também uma renúncia total: "Todo aquele que quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo". E ainda: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim" (Mt 10.37). A exemplo dos discípulos, a vida cristã caracteriza-se pelo deixar tudo e seguir a Cristo. É isto o que entendemos das bonitas palavras do hino: "Tudo deixarei, tudo deixarei". Sabemos que o deixar pai e mãe para seguir a Cristo é algo difícil, porém, mais difícil ainda é o reúnunciar-se a si mesmo. Crucificar o velho homem é vencer o ego.

Morrer para o pecado representa ainda despojar-se de tudo: cólera, malícia, vaidade, orgulho, mentira, malidicência e inveja. Despojar-se de tudo representa ainda desvencilhar-nos de toda bagagem do pecado que impede de recebermos as ricas e incontáveis bênçãos do Senhor, a fim de que sejamos cheios do Espírito Santo. É isto o que Paulo tinha em mente ao tratar deste assunto, dizia ele: "Porque já vos despistes do velho homem com seus feitos, agora, pois, revesti-vos como eleitos de Deus (Cl 3.9-10).

Morrer para o pecado é subjugar o próprio corpo, isto é, dominar os impulsos carnis, porque os que estão na carne não podem agradar a Deus. Portanto, devem os crentes apresentar seus corpos em sacrifício vivo e agradável a Deus, que é o culto racional. Quando Paulo fala em morrer não está se referindo à morte física, mas à separação

total do pecado, que é a santificação - outra doutrina básica da nossa vida cristã. Jesus disse à mulher samaritana: "Vai e não peques mais". Ou seja, vai e considere-se morta para o pecado, pois quem comete pecado é filho do Diabo (Jo 3.8).

Por que é necessário morrermos para o pecado?

Morrer para o pecado é uma tremenda necessidade, pois esta é condição básica ao novo nascimento. Jesus disse que somos a boa semente plantada no mundo (Mt 13.37). E boa semente é a que, lançada na terra, logo germina e cresce e produz. No Evangelho de João, Jesus considera que: "Se a semente lançada na terra, não morrer, fica ela só, mas se morrer dá muito fruto". E Paulo escrevendo aos colossenses afirma: "Vós já estais mortos", e em Romanos 6.4, diz: "fomos sepultados com Cristo pelo batismo na morte". Aí está o verdadeiro significado do batismo: morte e sepultamento para o pecado e para o mundo. Não existimos mais, é Cristo que existe em nós. Saulo de Tarso morreu no caminho de Damasco; e ali nasceu um novo Paulo, feito à imagem e semelhança de Deus. Portanto, é morrendo que passamos para a vida eterna.

Concluindo, diz a Palavra: "Examinai-vos a vós mesmos". Diante disto perguntamos: temos a boa ou a má semente? Já temos passado pela primeira fase da vida cristã: morrer para o pecado? Já fomos crucificados com Cristo? Lembremo-nos das palavras do apóstolo Paulo: "Os que são de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências". Analise a sua própria vida o que significa: "Se a semente não morrer fica ela só, mas se morrer produz muitos frutos". Que Deus nos abençoe, a fim de que nossa vida seja caracterizada por um veemente desejo de morte às coisas deste mundo, e por um ardente despertar espiritual às realidades de Deus. **Ten. Juventino B. O. Filho**

TESTEMUNHOS

"E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará" (Tiago 5.15).

Desde os meus 9 anos de idade que sofria de lupos, doença que coagula o sangue nas partes atingidas, e estas apodrecem e caem. Doze anos se passaram com este terrível sofrimen-



to. Durante todo esse tempo eu fui medicada a fim de que normalizasse a circulação sanguínea. Talvez em consequência dessa enfermidade, tive também um estreitamento no esfago, o que me obrigou a uma alimentação a base de líquidos somente. Em razão disso tive que submeter-me a uma cirurgia. Os médicos entenderam que para uma cicatrização perfeita da cirurgia, haveria necessidade de parar por um tempo com o medicamento controlador do sangue; em razão dessa medida, a doença progrediu, paralisando minhas mãos, parte dos pés e do nariz. Passei a sentir muito frio e muitas dores.

Nessa situação foi levada novamente ao hospital, em Passo Fundo. Fui visitada pelo pastor Alexandre Ogorodnik, que informado de minha situação, e ouvindo meus fortes gemidos, fez por mim a oração da fé. No

mesmo instante senti que as dores haviam passado. Louvado seja o nome do Senhor. A partir desse instante fui completamente curada. Dou este testemunho para glorificar o nome do Senhor.

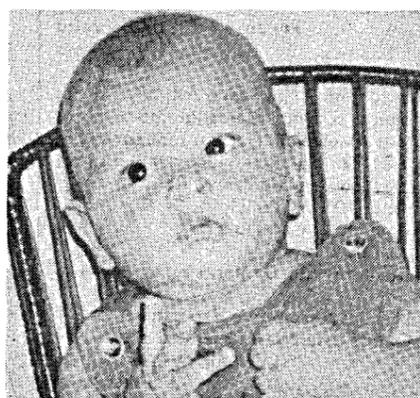
**Araci de Almeida Germano
Panambi, RS.**

Meu filho (foto) estava com um sério problema no olho direito. Tivemos que levá-lo ao pediatra. Submetido a vários exames ficou constatado que havia um problema ocular. A solução, segundo os médicos, seria uma cirurgia, e esta somente poderia ser feita em Joinville, pois somente nessa cidade havia aparelhos próprios para o caso. Era difícil a nós aceitarmos esta situação, pois a criança tinha apenas dois meses de idade. Eu estava desesperada. Então entendi que

deveria levá-lo à Igreja para que os irmãos orassem por ele. Quando isto aconteceu, Deus deu paz ao meu coração. Não foi necessária a cirurgia, pois Deus curou totalmente nosso filho."

Tudo é possível ao que crê.

Laides Cristian Malte.





A MORALIDADE AGRÁRIA

Chamamos sua atenção para um assunto que não é desconhecido, para que você reflita conosco sobre alguns de seus aspectos. O objetivo é introduzir uma preocupação nossa, sobre a situação agrária em nosso país. Não significa que teremos possibilidade de atingir todas as implicações que por certo a questão tem, mas que seja um início para uma reflexão.

1. Noção da realidade agrária

O Brasil é o 5º País em área geográfica, rico em recursos naturais, tem uma população em torno de 130 milhões de habitantes, da qual a grande maioria não possui terra. Poucos têm muito e muitos têm pouco. Como exemplo cito dois grandes proprietários entre os poucos: Um com uma área de 975.000 hectares; e outro com uma área de 804.888 hectares.

Alguns fenômenos da realidade agrária nos preocupam e provocam: por exemplo, um país com toda essa área geográfica, compra alimento: do outro lado, com todo esse espaço, existe uma migração desordenada e, em vez de com o crescimento populacional diminuir o latifúndio, ele está aumentando, e com improdutividade. É sabido também que existe uma tensão social em torno da questão agrária, tendo como seus sintomas as frequentes violências entre posseiros, fazendeiros, indígenas etc. Segundo uma pesquisa demográfica, o Nordeste poderá alcançar uma população rural zero após o ano 2.000.

2. Noção da História Agrária

Sabe-se que um dos grandes interesses em conquistar o Brasil por Portugal, foi de dominar e enriquecer. Apenas queremos lembrar como se deu a posse e como surgiram os grandes proprietários. A posse portuguesa se deu como uma estratégia de evitar a participação de outras nações na exploração; eles queriam fazer isso sozinhos. Assim o Rei de Portugal resolveu repartir as terras do Brasil entre portugueses ricos, sem pedir licença aos habitantes nativos. Foi dividido em 15 partes, cada uma dando acesso ao mar — as chamadas Capitânicas Hereditárias. O dono da Capitania devia, por sua vez, repartir as terras de sua capitania — as chamadas sesmarias eram enormes extensões de terra. Posteriormente, outras áreas foram conquistadas pelos bandeirantes. Após a tentativa do uso da mão-de-obra indígena passou-se à mão-de-obra africana, pelo sistema escravocrata: as "casas grandes", as "senzalas". No final do século



XIX, junto a uma proposta, liberal, da abolição da escravidão, estava incluso uma reforma agrária para os negros que seriam libertados. No entanto, isso não aconteceu, mas foram alforriados sem nada.

Com a chamada modernização neste século — urbanização e industrialização, com a Revolução de 1930; com a Constituição de 1934, o setor agrário esteve de fora. Com a atual Constituição, temos um estatuto com proposta de reforma agrária pior que o anterior. Não temos espaço para continuar, porém, a terra parece ser usada mais como um símbolo de status e de poder, e não tanto como meio de produção.

3. O direito à propriedade privada

Há muitos que defendem e justificam o direito de propriedade, como sendo justo e moral. Os argumentos buscados na própria Bíblia, entre outros, tais como: Jesus nas suas ilustrações usou proprietários, se fosse imoral, injusto, teria lançado mão à outras figuras; a Bíblia fala em não furtar, o que supõe propriedade; o texto normalmente usado para fundamentar a posse é o "não furtarás"; além desse, também se recorre às prescrições que Deus deu para os judeus, delimitando a posse. Porém, não podemos ser unilaterais, não podemos esquecer todo processo histórico e cultural onde se formam os preceitos. Pois podemos argumentar

também por uma outra ótica: Jesus disse ao moço rico que devia vender tudo e distribuir entre os pobres; adverte os ricos, que na época eram sobretudo proprietários; na Igreja de Jerusalém os proprietários venderam suas posses para ter tudo em comum; no Antigo Testamento há prescrições que limitam a posse, por exemplo o Ano Sabático; Jeremias por ocasião do Cativo requereu certa "reforma Agrária", Neemias a aplica também; o ensino da moradia supõe o uso da terra como um fim social e não como status e poder individual etc.

Há os que advogam o direito a propriedade, mas com a democratização. Argumenta-se que com o coletivismo se perde o estímulo para produção e do outro lado, sabe-se que o latifúndio é menos produtivo que pequenas áreas de produção.

4. A participação de cristãos

A história da Igreja evidencia situações em que os cristãos estiveram aliados com os poderosos, mas também situações em que buscavam mudanças. Apenas queremos lembrar a participação dos cristãos de alguns movimentos agrários e normalmente isso se deu em fases, quando a própria Igreja passava por transformações. Por exemplo, no período pré-Reforma, com a pregação de Wyclif e Huss, surgiu manifestação de camponeses, na busca de uma ordem social mais justa para o setor agrário, na Inglaterra; no período da Reforma, na Alemanha, principalmente pela pregação de Karsadt e Munzer, surgiu também um movimento camponês e um grupo anabatista estabeleceu como regra a propriedade comunitária; século XVII, entre outros, um grupo conhecido por os cavadores (1649) ocuparam terras devolutas para distribuí-las entre pobres; como movimento pietista, nasce também uma preocupação social, por exemplo entre os moravianos etc.

Entendemos que o cristão não deve aceitar a realidade como se fosse dada, mas construída, onde sempre será necessário a presença da "sal" e da "luz". Muitos estão hoje revendo a postura, e a partir de uma ótica e reflexão bíblica, reavaliam o papel do cristão. Entendemos que, se buscamos e anunciamos melhores condições de vida para nosso povo, a situação agrária não pode ficar de fora; ela é fundamental. Não vamos nos acomodar a uma ideologia predominante, mas à luz da Palavra avaliar nossa moralidade agrária.

ALMIRO SCHULZ

Nova Santa Rosa: Igreja tem novo pastor

O pastor Eduino Ikert e sua família, após um pastorado que se prolongou de 1981 a 1989, junto à Igreja Batista Independente de Vila Cristal, despediram-se dessa comunidade para assumir a direção da Igreja Batista Independente de Nova Santa Rosa, Paraná. A Igreja em Vila Cristal continuará sendo atendida interinamente pelo pastor Ikert até que tenha uma solução pastoral definitiva.

Desejamos à Igreja, em Vila Cristal, a direção de Deus para a escolha de seu novo pastor, ao mesmo tempo fazemos votos para que a Igreja Batista Independente de Nova Santa experimente tempos de avivamentos e de salvação de vidas sob o ministério do pastor Eduino Ikert.

Pastor Vilson Wutzke
Presidente da Cibila



Pastor Eduino Ikert e família, agora em Nova Santa Rosa.

Ponta Grossa: Igreja comemora 23 anos

A Igreja Batista Independente de Ponta Grossa, bairro de Oficiais, comemorou a passagem de seus 23 anos de organização, realizando uma série de cultos especiais alusivos à data. Dia 19 de março, dia do aniversário, pregou a Palavra do Senhor o pastor Cícero Luiz da Silva. Nesse mesmo dia foram consagrados os irmãos Basílio dos Santos, Sebastião Batista e Vilmar J. Nascimento, respectivamente ao presbitério e diaconato da Igreja.

Realmente foram dias de bênçãos e confraternizações. Estiveram presentes irmãos procedentes de Londrina, acompanhados dos evangelistas Eliezer, de Londrina, e Sadi, de Igaporã. Várias pessoas decidiram-se a Cristo, e Deus manifestou-se no meio do seu povo. "Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres."

Pr. Darci Correa de Souza

Linha Dr. Pederneiras: Igreja comemora 70 anos de organização

Organizada a Convenção das Igrejas de Língua Alemã

“Trazer Fruto — Para Isto Fomos Chamados” foi o tema das Conferências realizadas pelas Igrejas Batistas Independentes de Língua Alemã, entre os dias 10-15 de janeiro, junto à Igreja Batista Independente de Linha Dr. Pederneiras, que nessa mesma época comemorou a passagem de seus 70 anos de organização. Entre os acontecimentos dessas Conferências, destaca-se a organização da Convenção (Regional) das Igrejas Batistas Independentes de Língua Alemã, aos 13 de janeiro de 1989.

História do trabalho entre as igrejas alemãs, no Brasil

Começou o trabalho missionário entre as igrejas de língua alemã, no Brasil, concomitantemente com a obra missionária da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Quando a Missão de Orebro, Suécia, enviou ao Brasil o missionário Erik Jansson, este chegando à nossa terra, dirigiu-se, aos 12 de setembro de 1912, a Guarani, interior do Rio Grande do Sul, levando vida espiritual aos imigrantes vindos da Suécia. Dessa localidade, Erik Jansson que também falava alemão, entrou em contato com famílias alemãs crentes. Assim, não demorou muito teve início a Igreja em Tucunduva, posteriormente a Igreja em Linha Dr. Pederneiras e, mais tarde, a Igreja em Vila Machado.

Essas três, organizadas, filiaram-se à Convenção Batista Sul-Riograndense. Em razão de certos problemas relacionados com o idioma, e também para motivar um pouco mais a comunhão entre os irmãos de origem alemã, as três igrejas da época — Timbaúva, Pederneiras e Vila Machado — organizaram-se em **Conferência de Igreja de Língua Alemã**, fato que aconteceu aos 29 de janeiro de 1939, junto à Igreja em Linha Dr. Pederneiras. Mais tarde surgiram as igrejas, também de língua alemã, no Estado do Paraná, e ultimamente igrejas no Paraguai, as quais filiaram-se à Conferência de Igrejas de Língua Alemã.

Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de uma melhor e mais efetiva colaboração dessas igrejas com a Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Dessa forma, no ano de 1970, nas Conferências Religiosas de Vila Machado, tendo por base o exposto acima, foi organizado o Departamento das Igrejas de Língua Alemã, harmonizando-se com a estrutura administrativa implantada pela Cibi no Brasil.

No ano de 1979, ocasião em que a CIBI já estava reorganizada — desta vez descentralizada em Secretarias Regio-

nais —, o Departamento das Igrejas de Língua Alemã transformou-se em Secretaria Regional, mais uma vez direcionando sua estrutura e atividade à mesma forma da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Muitos dos missionários e pastores contribuíram com o trabalho entre as Igrejas de língua alemã: Erik Jansson, fundador, Gunnar Sjöberg, Alfredo Winderlich, Henrich Koch, Heinz Voss, Ernest Gerstberger, Gerhard Rosenbaun, Gregor Allerth, José T.R. Lima, Doriano Schulz e outros. Durante os últimos anos Deus tem chamado muitos servos seus, membros dessas Igrejas, para o seu serviço. Vários destes estudaram em nosso Seminário, em Campinas, e hoje prestam inestimável serviço à obra de Deus não só entre as igrejas de língua alemã, mas em todo o nosso País e Convenção. Como presidentes desta organização, isto é, da Conferência das Igrejas de Língua Alemã, serviram os seguintes irmãos: Christian Wutzke, Pr. Ernest Gerstberger, Pr. José Tomaz R. Lima, missionário Heinz Voss, Samuel Hogberg, missionário Gregor Allerth, e hoje a convenção está sob a liderança do pastor Vilson Wutzke.



Fundadora da Igreja em L. Dr. Pederneiras



Irmãos presentes às Conferências Anuais.

TRANSFORMAÇÃO DA SECRETARIA EM CONVENÇÃO REGIONAL

Depois de 50 anos de organização da 1ª Conferência entre as igrejas alemãs, e que sofreu algumas mudanças em sua estrutura e denominação — Departamento de igrejas, Secretaria Regional —, a reunião de igrejas transformou-se em **Convenção das Igrejas Batistas Independentes — CIBILA**, aos 13 de janeiro de 1989. Nessa mesma data foram aceitos os Estatutos da nova entidade, e eleita a sua primeira diretoria que ficou assim constituída: Presidente, pr. Vilson Wutzke, 1º Vice-Presidente, pr. Eduino Ikert, 2º Vice-Presidente, pr. Aldino Wutzke, 1º Secretário, pr. Alfredo Erico Gors, 2º Secretário, pr. Willi Schmith, 1º Tesoureiro, Arnoldo Bloch e 2º Tesoureiro, Evaldo Fipke.

CULTOS E PLENÁRIOS

Os trabalhos das Conferências que envolveram a criação da Convenção Regional, foram coordenadas pelo então secretário regional, pastor Vilson Wutzke, com a participação especial dos pastores Gregor Allerth, da Suécia, e José Lima, de Porto Alegre. Os dois conferencistas dividiram o tempo com estudos bíblicos pela manhã e cultos evangelísticos à noite. Grande número de irmãos superlotaram o templo da Igreja Batista Independente em Pederneiras para ouvirem os estudos bíblicos no período matinal, e à noite muita gente teve de ficar fora do templo, uma vez que a Casa tornou-se pequena para acomodar tantos que desejavam ouvir a mensagem da Palavra de Deus.

À tarde, foram realizados plenários que, neste ano, tiveram como destaque as novas estratégias da Convenção Regional, sendo que o “Projeto Sinop” foi detalhadamente estudado. Ouviram-se também os relatórios das atividades das Igrejas.

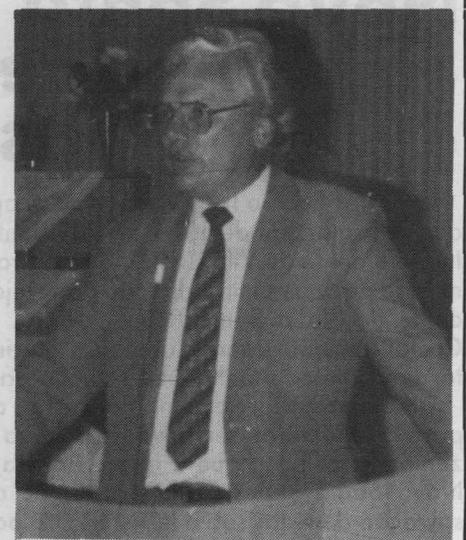
Como nos anos anteriores, desta vez também o culto com a celebração da Ceia do Senhor, sexta-feira, pela manhã, foi um dos pontos altos dos trabalhos, seguindo-se momentos especiais de oração pelos enfermos. Os jovens participaram ativamente nas Conferências, sendo que sábado o culto, à noite, foi organizado especialmente para a juventude. A orquestra de sopro, marca registrada nessas conferências, mais uma vez abrilhan-

tou os cultos. Assim, os músicos colaboraram nos trabalhos de abertura, o mesmo acontecendo no culto de encerramento, sob a regência do irmão Willi Busse. O coral convencional, ou “Konferenzchor”, preparado durante os dias da convenção, sob a regência da irmã Nair Lima, atuou de forma expressiva.

CULTO DE GRATIDÃO PELOS 50 ANOS DA CONFERÊNCIA

Dia 15, domingo pela manhã, foi instalada uma cerimônia toda especial em gratidão a Deus pela passagem dos 50 anos, Jubileu de Ouro, de organização da Conferência das Igrejas de Língua Alemã, que agora é sucedida pela Convenção. Também nesse mesmo culto festejou-se a passagem dos 70 anos da Igreja Batista Independente, em Linha Dr. Pederneiras. Nesse culto foi empossada a nova diretoria da Convenção, sendo que a oração consagratória foi feita pelo pastor José Lima. O pastor local, Aldino Wutzke, fez breve relato da história da Igreja, enquanto o pr. Vilson Wutzke entregou ao plenário uma saudação da irmã Dorotéia Voss, hoje residindo na Suécia. A mensagem de Deus para esse culto duplamente festivo foi entregue pelo pastor Gregor Allerth. A irmã Berta Puddel, uma das fundadoras da Igreja que ainda vive, esteve presente.

Pr. Alfredo Erico Gors



Pastor Gregor Allerth, conferencista oficial dos trabalhos



Templo da Igreja Batista do Betel, Linha Dr. Pederneiras

MISSÕES



O Missionário Jesus

Jesus veio como um missionário. Segundo a profecia de Isaías Ele foi ungido para anunciar as boas novas e enviado para proclamar a liberdade. (Lc 4: 18-29). Entendemos que missões é enviar alguém com a mensagem de boas novas. O missionário é enviado para uma missão específica. Jesus foi enviado do mundo celestial com uma mensagem de boas novas para o nosso mundo. Muitas vezes — mas não sempre — o missionário é enviado para um "mundo" muito diferente do que onde foi nascido e criado. Hoje é comum falar sobre "missionários transculturais".

De acordo com as palavras de Lucas em Atos 1:1, Jesus veio para começar uma grande obra, e continuou "até que foi levado para cima". Lucas, Paulo e os apóstolos entenderam que Jesus veio começar uma obra que ia continuar mesmo após a sua volta para o Pai Celestial.

Pouco sabemos sobre a preparação de Jesus para a obra evangelística mas sabemos que começou com uma idade de 30 anos. Sua obra de pregar o evangelho começou em Cafarnaum, mas logo se espalhou sobre toda a Galiléia (Mt 4:13-17,23) Jesus não se limitou a fazer missões e ganhar seguidores num só lugar. Ele tinha uma visão muito ampla e queria que o evangelho fosse pregado em todos os lugares. Por isso ele percorria todas as cidades e aldeias pregando o evangelho do reino e curando enfermos (Mt 9:35-36, Lc 8:1). Jesus também não se limitou a evangelizar todas as cidades e aldeias na Galiléia. Ele é encontrado nas regiões de Cesaréia de Filipe (Mt 16:13), além do Jordão (Mt 19:1), em Decápolis (Mc 7:31) e em Jericó Betânia, Jerusalém, na Judéia. Seu profundo desejo de evangelizar em toda parte Jesus mesmo expressou numa espécie de "declaração missionária"

em Marcos 1.38. "Vamos a outras partes, às povoações vizinhas para que eu pregue ali também, pois para isso é que eu vim".

O ministério público de Jesus durou pouco mais de três anos. Às vezes milhares de pessoas o seguiam, mas o número de verdadeiros fiéis ignoramos. De qualquer forma Jesus iniciou a grande obra missionária, cumpriu a sua missão na terra e preparou aqueles que iam dar continuidade a esta obra. Jesus sozinho não podia percorrer o mundo inteiro. Ele sabia que a sua missão era limitada e abrangia principalmente o povo judeu. Jesus só se sentiu chamado para as ovelhas perdidas de Israel (Mt 15:24). Considerando esta atitude de Jesus é muito provável que entrou na Samaria. Os samaritanos não eram judeus puros e por isso muito odiados e ignorados pelos judeus. O fato de Jesus se interessar pelo bem-estar espiritual de uma mulher samaritana causou admiração entre os discípulos. Jesus não era limitado por conceitos religiosos ou culturais. Ele podia pregar e curar no dia de sábado, conversar com mulheres e evangelizar mesmo aos samaritanos. Missões muitas vezes significa passar por barreiras — culturais, sociais, geográficas e diversos preconceitos. A visita de Jesus em Samaria, que para os discípulos foi estranha, causou um grande avivamento entre os samaritanos (João 4.41). É notável que esta foi a única experiência missionária de Jesus fora do ambiente puramente judaico.

Em tudo Jesus é um grande exemplo — mesmo na obra missionária. E ainda apenas falamos algumas coisas sobre o seu próprio ministério. Voltaremos para falar sobre os desejos, os sentimentos e principalmente os ensinamentos de Jesus em relação à obra missionária.

MISSÕES

Tribo Zuruahá

O que é uma tribo indígena? Infelizmente no Brasil a desinformação é muito grande ainda. Acreditamos que todos os índios pertencem a uma só tribo, ou falam uma só língua, o tupi-guarani, ou até que já não existem mais índios verdadeiros no Brasil.

A verdade é outra. Existem ainda 200 tribos indígenas no Brasil, falando 200 diferentes línguas. Não são apenas dialetos diferentes, nem comunicação gutural e rudimentar. Mas sim idiomas com complexas gramáticas e estruturas fonológicas. Quem se atrapalha com estudos de latim, precisa conhecer as dificuldades do estudo de línguas tonais, ou ainda os melindres de uma gramática como a da língua Apurinã, falada por cerca de 200 a 300 pessoas no estado de Amazonas. Segundo o linguista Gilberto Pickering do SIL, os sufixos, prefixos e mudanças no verbo são tantas que as combinações podem chegar a 20 milhões! Dá pra acreditar?!

Quem criou estas maravilhosas línguas, faladas por estas maravilhosas pessoas? Sei que todos vocês sabem. Mas será que Ele os criou para serem objetos curiosos examinados pelos antropólogos? Ou simplesmente pobres isolados condenados ao massacre e desaparecimento?

A tribo Zuruahá é uma destas 200 do Brasil. São apenas 100 pessoas, mas falam uma língua única em todo mundo e tem sua própria cultura e maneira de entender a vida. Sua moradia fica no coração da selva amazônica, isolada dias e dias de distâncias de qualquer cidade ou vila.

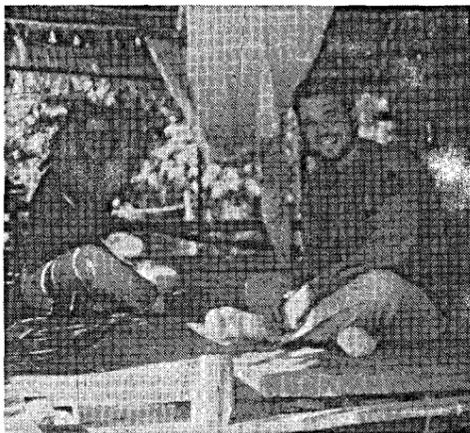
Trabalhar como missionários entre eles significa ter que aprender sua língua, entender sua cultura, viver com eles nas selvas, tentando se aproximar de suas vidas, conhecer seu coração. E tentar seguir o exemplo de Jesus, que veio até nós humilde e despojado de si mesmo.

Na primeira visita ficamos 1 mês entre eles. Até então o contato com pessoas de fora era muito raro, e fomos tratados como uma espécie de visitantes extraterrenos. Mas a língua foi entrando na nossa mente, e amor por eles nos nossos corações. Assim, na segunda visita os relacionamentos se estreitaram, e os zuruahá se revelaram amigos, carinhosos e sinceros. Agora já sabemos mais da língua e cultura, conhecemos um pouco da religião, e já somos habitantes quase que normais na aldeia, causando menos estranheza.

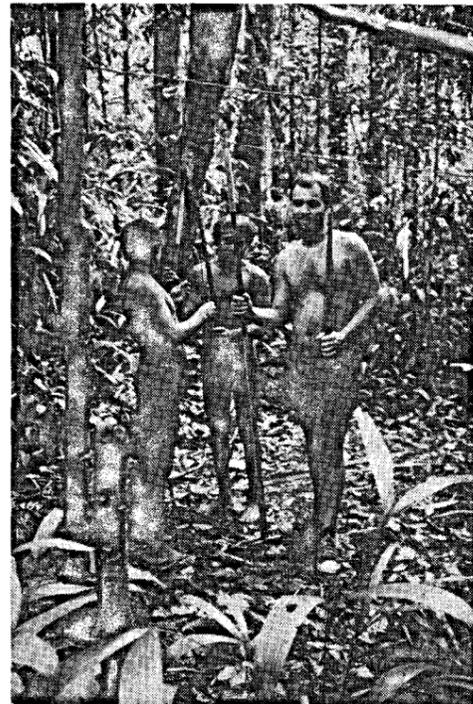
Ser um zuruahá não é fácil. Tem-se que acordar cedo para pensar na comida do dia. "Quem não trabalha não come" é uma lei bem real na aldeia. Homens, mulheres e crianças estão continuamente envolvidos com atividades de caça, pesca e coleta de alimentos. Todos os dias, dependendo da época do ano, os convites para "batalhar" a comida aparecem desde cedo. "Mari tanu kena!" ou seja: "Venha caçar tucano conosco hoje!" ou em tempo de pesca: "mari kunaha kena aba amasari..." — Venha pescar, tem muito peixe!"

Caçar ou pescar significa uma caminhada de 3, 4 horas no mato, a procura de peixes no rio, mergulhados até os joelhos na água fria dos pequenos riachos da selva, ou seguir rastros de animais correndo na mata virgem por horas, isto para voltar no fim do dia para a única refeição. No dia seguinte a mesma batalha ou simplesmente não comer.

Mas apesar disto ainda se tem tempo para confraternizar com os amigos. À noite na beira do fogo ouvem-se histórias de caçadas, vitórias e alegrias dos dias cheios de aventura da vida de um índio no aman-



Missionários entre os índios.



Reinaldo e Índios: acampamento no meio da selva

te da floresta. De pai para filho vão se passando as tradições, os costumes e as crenças. Também os medos e as angústias de uma cultura sem Deus, escravizada pelos demônios da selva.

É assim que Jesus vai ser conhecido pelos Zuruahá. É desta maneira informal que ele vai libertá-los da opressão, dar a eles uma vida verdadeira. À noite, devagar na beira do fogo, ou correndo pelas matas, brincando pelos riachos ou plantando nas roças. Jesus os ama como eles são e quer ser compreendido por eles como Ele é.

Às vezes o isolamento e a dureza da vida querem nos fazer desistir. E quanto o Senhor vem e nos consola, revelando seu amor por nós, confirmado através de seu sofrimento na cruz.

Para mais informações sobre este trabalho escreva para nosso endereço em Belém:

Reinaldo e Bráulia Ribeiro
Caixa Postal 1186
Belém do Pará 66000

TRIBO: Zuruahá
POPULAÇÃO: Cerca de 100 pessoas
LÍNGUA: Zuruahá, família Arawá
LOCALIZAÇÃO: Sudoeste do estado do Amazonas, Rio Cunhuá (afluente do Purus), igarapé do Cocho-dó.

EQUIPE: Reinaldo e Bráulia Ribeiro, Hulda Tavares, Edson M. Suzuki.
INÍCIO: Em agosto de 1984 foi feito o primeiro contato.

OBJETIVOS: Aprender a língua e a cultura é o primeiro alvo a se alcançar. Pregar o evangelho de Jesus e ver nascer uma igreja indígena, com liderança nativa. A língua está sendo analisada para poder ganhar um alfabeto. A alfabetização e tradução dos trechos mais importantes das escrituras, vão ajudar os crentes a se firmarem, e o patrimônio cultural a ser preservado. Facilitar a integração com o mundo de fora desenvolvendo programas comunitários. Diminuir a taxa de mortalidade com assistências de saúde etc.

NECESSIDADE DE ORAÇÃO: Proteção de Deus contra doenças tropicais e perigos da selva. Libertação para a tribo dos principados de trevas que a dominam. Proteção de Deus durante as viagens de barco e na selva. Sabedoria para aprender a língua e refletir a imagem de Jesus para os índios. Para saída de um grupo de antropólogos católicos que tem contato com a tribo; seu comportamento ímpio influencia mal os índios. Preservação da vida dos índios até que eles ouçam o evangelho: proteção de doenças, suicídios e pessoas de fora sem escrúpulos que constantemente massacram as tribos da região.

Vidas que fizeram nossa história

(Cont.) PR. PEDRO FALCÃO



"A igreja, na verdade, tinha paz, edificando-se e caminhando no temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo, crescia em número." (At 9.31)

É gratificante acompanhar o desenvolvimento da igreja em seus primeiros passos, em toda a região de Ijuí. Não era somente na Escola Dominical que se verificava o avanço do trabalho; os irmãos eram assíduos aos cultos. E quando alguém, por qualquer razão não comparecia a uma ou duas reuniões, logo recebia a visita do Pastor, ou de algum irmão, com a finalidade de saber se alguém na casa estava enfermo. Assim o grupo permanecia unido. O Pastor Svensson, permaneceu 7 anos à frente da Igreja, e nesse tempo o número de membros cresceu bastante. Foi construído um salão que servia para os cultos, com uma casa ao lado para a residência do pastor. Em diversos lugares eram realizados trabalhos evangelísticos, havendo muitas conversões.

Com a mudança de Svensson, assumiu o trabalho, o pastor Francisco da Silva, além de missionários vindos da Suécia, que davam uma boa cooperação, embora falassem pouco a nossa língua. Erik Jansson fazia visitas periódicas aos trabalhos, e sempre trazia consigo irmãos que davam sua colaboração. Em 1917, organiza-se a Igreja em Ramada, no município de Ijuí, a mais ou menos 100 quilômetros da sede, mas na realidade, Ramada é considerada como a primeira localidade que recebeu a mensagem do evangelho. Seu início data de 1906. A igreja foi organizada em 8 de abril de 1917, e os pastores que muito trabalharam lá nesse período foram: Francisco Guilherme Leiman e Carlos Svensson. A Igreja de Ramada deu à Denominação muitos queridos irmãos, cujas VIDAS declinamos com muito respeito e amor:

João Malheiros, que já temos mencionado em nota anterior entre os "Hospedeiros dos Homens de Deus. Em 1920 foi batizado Nicolau Batista, que por muitos anos foi o **MODERADOR DA IGREJA** — Homem de imenso valor na obra do Senhor, conhecido como o **grande tenor**, que a todos deliciava com sua voz. Não podemos deixar de mencionar **JOSIMO ALVES**, o presbítero sempre atuante, servindo com muito amor à Causa do Mestre. Direi duas palavras sobre esse dois servos do Senhor: Josimo, enquanto escrevo estas notas, tenho notícia de que vive ainda com quase 90 anos, até bem pouco ainda dirigia o grupo de irmãos em Ramada. Nicolau, partiu para o Senhor em 87. Tive o privilégio de visitá-lo muitas vezes na cidade de Ijuí. Pouco antes de morrer em avançada idade, convidou-me para cantarmos o hino 326 do C. C. um dos hinos que ele mais gostava. Com a voz embargada conseguiu

chegar até o fim do hino! Foram **VIDAS QUE FIZERAM NOSSA HISTÓRIA**; Seus nomes estão escritos no céu!

LUIZ RAMÃO PAZ

Irmão Luiz Romão fazia parte de tradicional família, fundadores da Igreja Batista de Ramada-RS. Desde sua juventude dedicara-se ao ministério, servindo ao Senhor com grande dedicação. No seu ministério de Evangelista, viajou por todo o interior, distribuindo literatura e pregando o Evangelho. Naquele tempo, as viagens eram feitas a cavalo, e Luiz Romão chegou a viajar mil e duzentos quilômetros, de Santa Rosa a Porto Alegre, de onde trazia bíblias em cargueiro para distribuição entre o povo do interior. Por sua dedicação, tornou-se conhecido em toda parte, e ainda, hoje, passados mais de cinquenta anos, irmãos lembram do homem de Deus, que tanto fez em favor do povo humilde daquela região. Muitas vezes não queriam recebê-lo, quando sabiam de sua missão, mas Luiz Romão tinha um jeito todo especial para falar de Jesus, e em geral, acabava deixando um exemplar da Palavra de Deus, e assim muitos se convertiam. Seu meio de transporte era seu cavalo tordilho, que ele cuidava mais do que a si próprio. Depois de servir ao Senhor por muitos anos, fazendo longas viagens, volta para seu "ranchinho" em Ramada, é que seu "tordilho" foi envelhecendo e Luiz Romão sentia-se cansado.

Não dá para dizer tudo o que se desejava dizer, sobre esse maravilhoso servo do Senhor. Ele havia estudado um pouco no Seminário Batista de Belo Horizonte; possuía uma boa biblioteca, além disso, foi o maior leitor da Bíblia que conheci: chegou a ler a Palavra de Deus mais de cem vezes, de Gênesis ao Apocalipse. Foi pastor da Igreja de Ramada durante 5 anos, mensalmente visitava a região pois que residia em Ijuí. Toda a vez que visitava Ramada, ficava algumas horas com Luiz Romão. A primeira vez que o visitei, queria conhecer seu cavalo sobre o qual ouvira muito falar. Ele chamou o "tordilho" que imediatamente atendeu, vindo até nós. Embora velho, era um lindo cavalo! Conhecia bem seu dono. E conduziu-o muitos anos, levando a maravilhosa mensagem da salvação. Ao voltar para casa, Luiz Romão dedicou-se mais e mais à leitura da Palavra de Deus. Todos os domingos estava ele na Igreja, onde assistia à Escola Dominical e o culto que se realizava pela parte da manhã. Ao chegar, as crianças o cercavam para receberem frutas e doces (pão), que distribuía por todos, grandes e pequenos. O evangelista Luiz, agora já está com o Senhor, mas seu exemplo de vida dedicada permanece entre os que o conheceram! Ele fez parte daqueles que **FIZERAM NOSSA HISTÓRIA**.

O AMOR DE DEUS

O texto de João 3.16 tem sido considerado a "Bíblia em miniatura", e cremos que é uma realidade.

Quando o lemos podemos entender que há nele uma mensagem completa, descrevendo, também, uma obra completa.

Gostaríamos, então, de discorrer sobre três elementos contidos neste texto e que nos falam do amor de Deus.

Primeiramente lemos no texto que "... Deus amou o mundo de tal maneira..." o que nos mostra o amor de Deus declarado.

Jesus declara enfaticamente nesta bonita passagem das Escrituras, o amor que Deus tem pelos pecadores. Moisés viveu 1.500 anos antes de Cristo e reconheceu que Deus "... ama os povos...", porém a palavra de Jesus toma um significado maior pois não falou como um simples portavoz de Deus, como o foram todos os profetas, e sim como o Filho Unigênito de Deus.

Jesus, antes de vir ao mundo, experimentou toda a glória de Deus, pois antes de encarnar-se estava com o Pai. Gozava de todos os direitos que a divindade lhe conferia, portanto, ninguém melhor que Jesus para declarar o amor de Deus em toda sua imensidão.

Em segundo lugar, lemos no texto "... que deu seu Filho unigênito..." no que vemos o amor de Deus comprovado.

Quando falamos do amor de Deus sabemos que estamos falando de um fato concreto e não de uma simples teoria religiosa. Falamos de um fato comprovado. O pecado do homem feriu frontalmente a santidade divina e Deus poderia aceitar o pecado porque ela é santa tanto quanto é Deus.

Santidade faz parte da natureza divina e, ao pecar, o homem colocou em ação outro atributo de Deus — a Justiça. E como poderia um Deus santo e justo deixar impune o homem pecador?

A única solução encontrada por Deus para o problema do pecado humano foi a de transferir para alguém o castigo de que o homem era merecedor.

O Senhor Jesus assumiu nossa culpa morrendo em nosso lugar.

Isaías retrata este quadro dizendo que "... o castigo que nos traz a paz estava sobre ele..." Is 53.5.

Cremos que o apóstolo Paulo foi o que mais se ocupou em demonstrar esta verdade ao escrever sua carta aos crentes de Roma. Diz-nos o texto sagrado: "Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." Rm 5.8.

Ninguém poderá escusar-se diante de Deus, omitir-se de sua responsabilidade, pois em Jesus Deus provou sobejamente seu amor aos pecadores.

Em terceiro lugar o texto nos mostra o amor de Deus aplicado, quando lemos: "... para que todo aquele que crê não pereça mas tenha a vida eterna."

Sabemos que a morte de Jesus não foi vã, seu sacrifício na cruz do Calvário teve o objetivo de suprir a humanidade, da graça salvadora. Em Romanos 3.23, lemos que "... todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus."

A morte vicária de Cristo redundou em salvação para todo mundo e agora todo aquele que nele crer terá a vida eterna.

Temos uma linda passagem bíblica em Hebreus que merece ser destacada: "Mas este (Jesus), porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se achegam a Deus..." Hb 7.24,25.

A nossa fé depositada em Cristo tem a propriedade de atrair para nós a justiça divina. Paulo ensina-nos em sua carta aos Romanos, que a justiça de Deus é-nos imputada pela fé, e assim "... justificando pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo."

Caro leitor, a justiça divina é o antídoto que Deus aplica na vida do pecador para que ele viva para sempre.

Se você não é crente ainda, saiba que o amor de Deus já foi declarado em Cristo, foi comprovado através da morte de Jesus e será aplicado à sua vida no momento em que você e receber como único e suficiente salvador de sua alma.

ROBERTO BERTI

CAMPO DE FORTALEZA RECEBE DOIS OBREIROS



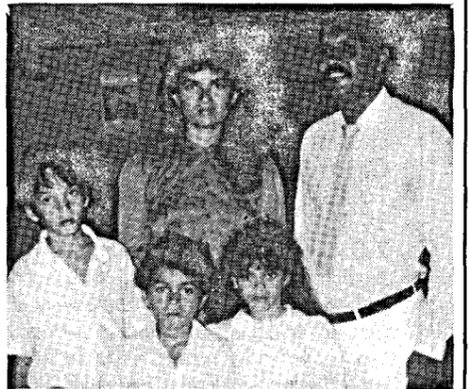
Evang. Jurandir F. Santos e família

A Igreja Batista Independente de Fortaleza passou dois momentos maravilhosos nestes últimos dias.

No dia 11 de fevereiro tomou posse na Congregação de Maracanaú o Pr. DOMINGOS DA SILVA GARCIA, o que muito alegrou aqueles irmãos, pois há muito oravam por um obreiro. O Pr. Domingos também assumiu a coordenação do CENTRO SOCIAL FILADÉLFIA que tem quase uma centena de sócios, e uma escola com pré-primário e as duas primeiras séries.

No dia 25 de fevereiro o Evangelista JURANDIR FELIZARDO DOS SANTOS tomou posse em nosso Ponto de Pregação, na Serinha, bairro de Fortaleza, este irmão também é cantor evangélico, já tendo dois LPs gravados. O Evangelista Jurandir também assumiu a coordenação do Núcleo II do CENTRO SOCIAL FILADÉLFIA, onde tem mais uma centena de sócios, e uma escola com mais de 120 alunos no pré-primário.

Esperamos que o Senhor vai usar poderosamente esses irmãos para salvação de muitas almas.



Pr. Domingos Garcia e família